



PESQUISA APLICADA EM ESTÁGIO DE URBANISMO: PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO.

VERIDIANO, Letícia Fernanda.¹
SIMONI, Tainã Lopes.²

RESUMO

O trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, consiste na elaboração de uma pesquisa, a qual o objetivo deste artigo é compreender o processo de gentrificação do espaço urbano. Sendo assim, serão abordados tópicos como, o conceito e surgimento de gentrificação, o processo de produção e a transformação das áreas urbanas, mudanças que a gentrificação ocasiona nos espaços urbanos e dois projetos de correlatos, sendo eles: o bairro de Williamsburg e a favela de Videgal. Através desses correlatos podemos observar o processo de gentrificação, a qual afeta um bairro ou região, por meio de novos pontos comerciais ou residenciais, valorizando a região e afetando os indivíduos de baixa renda local.

PALAVRAS-CHAVE: Gentrificação, Espaços Urbanos, Bairro de Williamsburg, Favela de Videgal.

1. INTRODUÇÃO

O assunto deste trabalho de Estágio Supervisionado: urbanismo e planejamento urbano consiste em uma pesquisa, a qual aborda o processo de gentrificação do espaço urbano, partindo da premissa de propor conhecimentos a população sobre tal tema.

A escolha por este tema baseou-se na necessidade de entender qual o processo da gentrificação do espaço urbano, pois percebe-se um grande aumento deste nos dias de hoje. A pesquisa contribui para o entendimento da sociedade, afim de fortalecer a vivência cultural dos seus moradores e sua história urbana, proporcionando ações positivas referente à qualidade de vida e identidade cultural.

A pesquisa se justifica no aspecto sócio cultural, a qual se deu através do desenvolvimento do trabalho, disposto a identificar conhecimentos, no intuito de agregar um apelo cultural no espaço urbano

No aspecto acadêmico-científico a criação desse projeto de arquitetura e urbanismo contribuem com a fundamentação de futuras pesquisas. A justificativa para o aspecto profissional do presente trabalho, por se tratar de assuntos que se insere no contexto urbano,

¹Acadêmica do 8º período curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: leticia_veridyano@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista. Especialista em Projeto, Gestão e sustentabilidade. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: tai_lopes@hotmail.com



permitirá conteúdos e referências aos futuros profissionais que estiverem interessados em prosseguir a mesma linha de pesquisa.

Estabelece como problema de pesquisa: de que maneira a gentrificação altera os espaços urbanos? Visando responder ao problema proposto estabeleceu-se como hipótese do problema que se concebe necessário estudar pelo fato de ocorrer mudanças em um determinado espaço. Sendo possível à reorganização espacial da geografia urbana com a modificação de um grupo por outro; à reorganização espacial da população com determinados estilos e características de vidas culturais; a transformação do local construído com criação de novos serviços e melhorias; a alteração de leis de zoneamento que possibilita um aumento no valor dos imóveis, densidade e mudança no perfil socioeconômico. Outra mudança no espaço urbano é a homogeneização de paisagens residenciais e comerciais que existem ao redor do mundo, a qual são baseadas em cidades-modelos, acabam projetando obras semelhantes, e também a desvalorização ambiental, onde parte das áreas verdes destruída para a construção de novos empreendimentos que preenchem a nova paisagem não são retribuídas novamente à cidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Serão apresentadas neste capítulo informações que justificam e que proporcionam uma base para a pesquisa, referentes os demais temas: conceito e surgimento de gentrificação, processo de produção e a transformação das áreas urbanas, mudanças que a gentrificação ocasiona nos espaços urbanos e correlatos.

2.1 CONCEITO E SURGIMENTO DE GENTRIFICAÇÃO

Com o intuito de identificar conteúdos relacionados com o tema de gentrificação, desenvolveu-se a pesquisa e foram apontados os demais autores: Martins, Rangel, Bidou-Zachariasen e Furtado. Estes autores irão fundamentar o início deste subcapítulo, apresentando o conceito e surgimento de gentrificação.

A palavra gentrificação é derivada da língua inglesa, a qual significa *Gentrification*, sendo entendida como um método de modificações imobiliárias, nos padrões culturais e perfis residenciais, seja de uma cidade, região ou bairro. Esse método envolve a troca de um grupo



por outro que possui maior poder aquisitivo em um determinado local e que passa a ser percebido como mais qualificado que o outro (MARTINS, 2014).

De acordo com Rangel (2006), o termo gentrificação foi criado pela socióloga britânica Ruth Glass no ano de 1964. Sendo assim, Bidou-Zachariasen (2006), afirma que esse termo criado pela socióloga serviu para descrever o processo através das famílias de classe média que haviam habitado nas antigas regiões desvalorizadas de Londres, ao invés de se acomodarem nos subúrbios residências, a qual seria o mais apropriado para essas classes sociais. Portanto, as mudanças sociais dos habitantes de certos bairros centrais, que ocorre através da alteração de camadas populares por camadas médias assalariadas; e um método de natureza diferente, ou seja o investimento, apropriação e reabilitação, por estas camadas sociais, de um volume de moradias e de bairros populares ou operários.

O método de gentrificação ocorre da seguinte maneira: a emigração das camadas sociais de poder aquisitivo mais alto, como consequência da degradação física do ambiente projetado, colabora a apropriação da área pelas camadas sociais de menor renda. Sendo assim, os edifícios existentes são adequados pelos proprietários, essencialmente para aumentar a densidade de moradias, possibilitando a adaptação de um maior número de famílias no mesmo local, em menores unidades, produzindo mais retorno por metro quadrado. O objetivo é tornar maiores os retornos financeiros pelo crescimento de habitantes na mesma área (ver figura 01). De outro modo, o proprietário diminui quase todos os investimentos em manutenções e melhorias, tendo em vista que, a baixa expectativa em relação a qualidade do imóvel e de pouca possibilidade de pagamento entre os novos habitantes (FURTADO, 2014).

Figura 01: Adaptação de edifícios



Fonte: <http://www.courb.org/pt/o-que-e-gentrificacao-e-por-que-voce-deveria-se-preocupar-com-isso/>



Em suma, a origem de gentrificadores, é dada pela função da concentração de empregos de serviços no comércio de negócios e do papel da cidade na introdução de novos regimes de concentração dominante. A gentrificação está em crescimento nas cidades latino-americanas (OLIVEIRA, 2017).

Considerando o conteúdo apresentado anteriormente, verifica-se que o processo de gentrificação é um método de modificações imobiliárias, nos padrões culturais e perfis residenciais, seja de uma cidade, região ou bairro, ocasionando mudanças em suas determinadas regiões.

2.2 PROCESSO DE PRODUÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DAS ÁREAS URBANAS

Com o objetivo de apresentar conteúdos relacionados com o tema: processo de produção e a transformação das áreas urbanas, desenvolveu-se a pesquisa e foram apontados os seguintes autores: Furtado, Martins e Rangel. Estes autores irão discorrer sobre alguns assuntos que serão importantes para entender o subcapítulo, assim como: gentrificação como um método de processo fixo de (re)estruturação, locais em que ocorrem a gentrificação e processo de enobrecimento nas cidades.

De acordo com Furtado (2014), o processo de gentrificação apresenta como um dos métodos de um processo fixo de (re)estruturação urbana. Ou seja, é uma parte da coordenação do espaço urbano, em conformidade com as necessidades do método de produção dominante na questão econômica que está em ligação com os projetos da estrutura dominante da sociedade em um determinado momento histórico.

Segundo Martins (2014), a gentrificação não ocorre somente em áreas centrais das cidades, mas também em áreas periféricas ou suburbanas (ver figura 02), em muitos casos a retirada forçada de comunidades, afim de oferecer espaços ao novo paisagismo urbano e aos projetos de transportes.



Figura 02: Gentrificação em áreas periféricas



Fonte: <http://www.tiberiogeo.com.br/AssuntoController/buscaAssunto/192>

Sendo assim, para fornecer um espaço econômico, o mercado unificado precisa de um local que seja homogeneizado suficientemente por uma infraestrutura de transportes e comunicações, contendo: cabos, tubulações, vias, redes subterrâneas e aéreas, etc., por intermédio de objetos, informações e pessoas, que consigam ir de um local para o outro. Portanto, essas são estruturas físicas e infraestrutura coletiva. Somente a semelhança entre duas localizações, do espaço e da estrutura, ou o próprio espaço permite se materializar (FURTADO, 2014).

Por consequência, dá-se o processo de enobrecimento nas cidades, ou seja, quando um grupo toma posse de características do lugar original e assume uma perspectiva de ambos, estabelecendo sua própria visão, ao executar as mudanças na paisagem, concedendo novas características culturais. Transformando o vernacular em paisagem, acontecendo apropriação cultural e espacial (RANGEL, 2006).

Em suma, o conteúdo apresentado no subcapítulo, demonstra que o processo de gentrificação ocorre tanto em áreas centrais das cidades como em periferias ou subúrbios, isto é, o local que ocorre as necessidades do método de produção dominante na questão econômica, transformando essas áreas em espaços ao novo paisagismo urbano e aos projetos de transportes. Em consequência, no próximo subcapítulo serão abordados assuntos das mudanças que a gentrificação ocasiona nos espaços urbanos.



2.3 MUDANÇAS QUE A GENTRIFICAÇÃO OCASIONA NOS ESPAÇOS URBANOS

Com o propósito de identificar assuntos relacionados com o tema, mudanças que a gentrificação ocasiona nos espaços urbanos, desenvolveu-se a pesquisa e foram apontados os seguintes autores: Martins e Costa. Estes autores irão fundamentar no decorrer deste subcapítulo as mudanças negativas que o processo de gentrificação proporciona.

Segundo Martins (2014), em meados do século 80, foi apresentado melhoramentos em locais degradados ou abandonados, e depois passou a ter um conceito negativo, que permanece até os dias atuais, sendo assim justificada pela visão de que essa gentrificação proporcionaria um urbanismo exclusivo, afastando as camadas de poderes aquisitivos menores das zonas centrais, em uma espécie de higienização social. Entre os importantes resultados da mudança da gentrificação causa em um espaço urbano, podemos evidenciar: à reorganização espacial da geografia urbana com a modificação de um grupo por outro; à reorganização espacial da população com determinados estilos e características de vidas culturais; a transformação do local construído com criação de novos serviços e melhorias; a alteração de leis de zoneamento que possibilita um aumento no valor dos imóveis, densidade e mudança no perfil socioeconômico.

Sendo assim, conclui-se que a gentrificação é de grande perigo para o espaço urbano, de maneira geral, independentemente das causas que ocorrem nos bairros, um dos maiores problemas é que a população é de fato obrigada a se deslocarem para outros lugares, sem saber se vão receber os mesmos investimentos ou a mesma atenção (COSTA, 2014).

2.4 CORRELATOS

Conforme o estudo realizado em teoria sobre processo de gentrificação dos espaços urbanos, neste subcapítulo serão abordados dois projetos de correlatos, sendo eles: o bairro de Williamsburg e a favela do Vidigal.

Estes projetos apresentam similaridade com o tema e que auxiliam no desenvolvimento da pesquisa.

2.4.1 Bairro de Williamsburg



Segundo Costa (2014), até a metade dos anos 90, Williamsburg, era um bairro residencial do distrito do Brooklyn, sendo sua paisagem como atrativo da região, o famoso skyline da Ilha de Mahattan. Foi nesse período que ocorreu a migração de artesãos e artistas para o bairro a procura de boa localização e aluguéis acessíveis. Este movimento estimulou em ser um dos maiores acontecimentos de gentrificação. O bairro hoje é um dos mais badalados do mundo inteiros, que apresenta referencias de música, gastronomia, arte, e moda da sociedade ocidental (ver figura 03). O processo foi tão amplo que alguns dos próprios gentrificadores necessitaram escapar do alto custo de vida, e se deslocaram para o bairro vizinho, Bushwick, que começou a passar por um processo idêntico ao de Williamsburg no começo do ano 2000.

Figura 03: Bairro de Williamsburg



Fonte: <https://www.dicasnewyork.com.br/2015/01/o-que-fazer-em-williamsburg-no-brooklyn-nova-york.html#>

De acordo com Tonon (s/data), diz que um recém-egresso ao bairro de Williamsburg chamado de Makis Antzoulatos, decidiu juntar um grupo de amigos e de novos moradores, com o objetivo de formar um movimento que conseguisse conter essa valorização descontrolada. Sendo assim, o grupo foi batizado pelo nome de *Gentrifiers Against Gentrification*, a qual convenceram os antigos moradores de se reunirem para conversarem, afim de entenderem suas necessidades. O grupo passou a ajudar a comunidade e começou a pressionar a polícia por mais patrulhas noturnas e acabou se envolvendo na greve dos operários, a qual tinham por finalidade a busca de referências em leis trabalhistas. Desse



modo, argumentavam que todos os antigos moradores queriam todos serviços por um valor mais acessível.

2.4.2 Favela da Babilônia

Segundo Lacerda *et al* (2016), a favela do Vidigal, está localizada na cidade do Rio de Janeiro, situada na zona sul, a qual é a região mais nobre da cidade, entre os bairros de São Conrado e Leblon, sendo assim, a favela Vidigal se encontra em uma localização privilegiada, aos pés do Morro dois Irmãos (ver figura 04).

Figura 04: Favela do Vidigal



Fonte: http://observatoriodasmetrolopes.net/new/index.php?option=com_k2&view=item&id=1883:urbaniza%C3%A7%C3%A3o-neoliberal-no-rio-de-janeiro-e-seus-impactos-na-favela-do-vidigal&Itemid=181&lang=en#

De acordo com Isensee (2014), a favela é acolhedora e boêmia, possui vistas impressionantes da costa da cidade. Vidigal tem recebido cada vez mais visitantes, habitantes e investidores estrangeiros, a partir de ter sido estabelecida uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), no ano de 2011.

Após a instalação da UPP na favela, a imprensa já dizia que as entidades do mercado imobiliário indicavam uma valorização de mais de 30% dos imóveis no local (LACERDA *et al*, 2016).

Sendo assim, os preços foram aumentando e os novos habitantes e investidores foram-se abrigoando na região (ver figura 05). Os moradores mais antigos começaram a ter



difficuldade de se manter e desfrutar das melhorias desejadas e tiveram que se deslocarem para outras regiões da cidade (ISENSEE, 2014).

Figura 05: Investimento na favela do Vidigal



Fonte: <http://rioonwatch.org.br/?p=10086>

Conclui-se que os correlatos apresentados no subcapítulo, demonstra o processo de gentrificação, a qual afeta um bairro ou região, através de novos pontos comerciais ou residenciais, valorizando a região e afetando os indivíduos de baixa renda local.

3. METODOLOGIA

O encaminhamento metodológico tem como objetivo mostrar quais foram as diretrizes adotadas durante o desenvolvimento do trabalho. Sendo assim a metodologia utilizada foi definida como pesquisa bibliográfica. Segundo Ruiz (2002), a bibliografia é um conjunto de literaturas sobre um determinado assunto, sendo por autores conhecidos ou anônimos. A pesquisa bibliográfica constitui-se no exame de levantamentos e pesquisas, para averiguação de tudo que já existe sobre determinado assunto que conhecemos como tema de pesquisa científica.

A pesquisa consiste em uma pesquisa bibliográfica sobre o tema: Processo de Gentrificação do Espaço Urbano. Em vista disso, desenvolveu-se um referencial teórico abordando os demais temas: Conceito de Gentrificação, Surgimento da Gentrificação,



Processo de produção e a transformação das áreas urbanas e Problemas que a Gentrificação ocasiona nos espaços urbanos.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Entre as alterações propostas no processo de gentrificação do espaço urbano, destacam-se as modificações realizadas em bairros ou regiões de determinadas cidades, através de novos comércios ou empreendimentos imobiliários, que trazem a valorização da região e afetam os indivíduos que moram ali, as quais necessitam de mais recursos financeiros para continuar residindo onde sempre residiu, o que nem sempre é possível.

No presente artigo foram citados os seguintes correlatos: bairro de Williamsburg e a favela de Videgal. Através dos correlatos, pode-se destacar grandes impactos para famílias de baixa renda que não conseguem se manter nessas determinadas regiões das cidades, e são obrigadas a se deslocarem para outros locais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é resultado de várias pesquisas realizadas para o entendimento de um processo de gentrificação no espaço urbano. No artigo estabeleceu as mudanças que a gentrificação ocasiona em um determinado espaço. Sendo assim, a hipótese inicial se confirma com o trabalho. A pesquisa realizada tem como base também o aprendizado teórico assimilado pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, em vários trabalhos acadêmicos e pesquisas históricas.

Seguindo todos os objetivos descritos no início do artigo, o objetivo geral é propor pesquisas embasadas no processo de gentrificação do espaço urbano. Este objetivo, para ser atingido foi composto pelos seguintes objetivos específicos: 1. Conceito e surgimento de gentrificação; 2. Processo de produção e a transformação das áreas urbanas; 3. Mudanças que a gentrificação ocasiona nos espaços urbanos; 4. Correlatos.

Sendo assim, os objetivos específicos foram analisados e contemplados no decorrer da pesquisa, além de desenvolvido o objetivo geral, pode-se declarar que o tema está habilitado a ser apresentado em diferentes campos de atuação e empregado seu referencial teórico. Em



suma, a metodologia apresentada para a pesquisa supõe-se que a análise do trabalho solicita uma interpretação do pesquisador.

REFERÊNCIAS

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine. De volta à cidade. **Dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos**. São Paulo, 2006.

COSTA, Emannuel. **O que é gentrificação e porque deveria se preocupar com isso**. In: Courb. Publicado em: abril de 2016. Disponível em: < <http://www.courb.org/pt/o-que-e-gentrificacao-e-por-que-voce-deveria-se-preocupar-com-isso/>> Acesso em: 08 de novembro de 2017.

FURTADO, Carlos Ribeiro. **Intervenção do Estado e (re)estruturação urbana. Um estudo sobre gentrificação**. Publicado em: novembro de 2014. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/viewFile/16592/15842>> Acesso em: 08 de novembro de 2017.

ISENSEE, Patrick. **Reflexões sobre a Gentrificação no Vidigal [IMAGENS]**. Publicado em: fevereiro de 2014. Disponível em: < <http://rioonwatch.org.br/?p=10086>> Acesso em: 08 de novembro de 2017.

LACERDA, Larissa, *et al.* **Urbanização neoliberal no Rio de Janeiro e seus impactos na favela do Vidigal**. Publicado em: 2016. Disponível em: < http://observatoriodasmetropoles.net/new/images/abook_file/artigo_urbfavelas2016.pdf> Acesso em: 08 de novembro de 2017.

MARTINS, Andréia. **Gentrificação: o que é e de que maneira altera os espaços urbanos**. Publicado em: julho de 2014. In: Uol. Disponível em: < <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/gentrificacao-o-que-e-e-de-que-maneira-altera-os-espacos-urbanos.htm>> Acesso em: 05 de novembro de 2017.

OLIVEIRA, NATÁLIA SALES de. **Gentrificação e Moradia Social [recurso eletrônico]: como a política urbana pode atuar**. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Gramma, 2017.

RANGEL, Natália Fonseca de Abreu. **O Esvaziamento Do Conceito De Gentrificação Como Estratégia Política**. Publicado em: dezembro de 2015. Disponível em: < <http://nauui.ufsc.br/files/2016/06/O-esvaziamento-do-conceito-de-gentrificacao.pdf>> Acesso em: 08 de novembro de 2017.



ANEXO 05

FICHA DE FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO

I. Dados pessoais do profissional responsável pelo estágio

Nome: Tainã Lopes Simoni e Andressa Carolina Ruschel

Curso de formação: Arquitetura e Urbanismo

Nº CAU ou CREA:

Função: Arquiteta

Unidade Concedente: CAU

II. Identificação do estagiário:

Nome: Letícia Fernanda Veridiano

RA: 201410850

Período: 8º

Turno: Integral

Data início do estágio: 25/09/2017 Data Término do estágio: 11/11/2017

Professor Supervisor de Estágio: Tainã Lopes Simoni

Mês: setembro

Dia	28/09	30/09							
Hora entrada	13:30	09:00							
Hora saída	17:30	11:00							

Mês: Outubro

Dia	04/10	08/10	11/10	15/10	20/10	25/10	28/10	30/10	31/10
Hora entrada	13:30	09:30	13:30	10:00	13:30	8:00	15:00	13:30	13:30
Hora saída	17:30	11:30	17:30	12:00	18:30	10:00	17:00	18:30	20:30

Mês: Novembro

Dia	01/11	03/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11
Hora entrada	09:00	8:00	14:00	13:30	14:00	14:00	10:00	08:00	14:00
Hora saída	12:00	12:00	17:00	16:30	19:00	19:00	13:00	12:00	17:00

Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Visto do profissional
responsável pelo estágio



Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Caso não sejam necessário todos os campos acima, trace uma linha vermelha, como o exemplo acima para invalidar os campos.

TOTAL DE HORAS DE ESTÁGIO: 72 horas

Cascavel, 16 de novembro de 2017.

Assinatura profissional responsável pelo estágio: _____



ANEXO 07

AValiação Periódica – Professor Supervisor

I. Dados pessoais do Professor Supervisor

Nome:

Curso de formação:

II. Identificação do estagiário:

Nome:

III. Responda às seguintes questões:

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:

1. As atividades desenvolvidas estiveram adequadas com o estágio?

() Sim

() Não

2. O nível dos trabalhos executados pelo estagiário foi:

() difícil

() de média intensidade

() fácil

3. Avalie o estagiário em termos de:

Itens	Bom	Razoável	A melhorar
a- raciocínio lógico – a descoberta da estimulação do pensamento			
b- Disposição para aprender			
c- Capacidade de abstração e criatividade – novas descobertas e alternativas para a solução de problemas			
d- Capacidade de percepção do espaço – conhecimento das dimensões humanas e sua relação no espaço			
e- Habilidade para pesquisa – capacidade de investigação e questionamento de assuntos relevantes			
f – Conhecimento demonstrado no cumprimento das atividades do plano de estágio			
g- O desempenho do estagiário na realização do plano de estágio no período			
h- Pontualidade no cumprimento dos dias e horários de atendimento de orientação			

CONCLUSÕES:

4. Houve algum elemento dificultador na supervisão estagiário? Justifique sua resposta.



5. O estagiário pode melhorar nos seguintes aspectos:

6. Minhas sugestões são:

7. Faça outros comentários que julgar necessário:

Cascavel, ____ de _____ de _____.

Assinatura Professor Supervisor

Obs.: Para validação do presente anexo, a página anterior deverá ser vista pelo professor supervisor.



ANEXO 08

AVALIAÇÃO PERIÓDICA – ESTAGIÁRIO

I. Identificação do estagiário:

Nome: Letícia Fernanda Veridiano

RA: 201410850

Período e turno: 8º

Data início do estágio: 25/09/2017

Data Término do estágio: 11/11/2017

Professor Supervisor de Estágio: Tainã Lopes Simoni

II. Dados pessoais do Supervisor de Campo

Nome: Tainã Lopes Simoni

Curso de formação: Arquitetura e Urbanismo

Nº CAU ou CREA:

Função: Arquiteta

Unidade Concedente: CAU

III. Responda às seguintes questões:

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:

1. Quais eram as suas expectativas iniciais com relação a esse estágio?

2. As atividades desenvolvidas estiveram adequadas com o estágio que frequentou?

☒ Sim

☐ Não

3. A informação recebida sobre normas internas, estrutura organizacional e funcionamento da empresa foram:

☒ adequada

☐ parcialmente adequada

☐ inadequada

4. O acompanhamento por parte dos técnicos na realização de suas atividades foi:

☒ adequado

☐ parcialmente adequado

☐ inadequado

5. O nível dos trabalhos executados durante o estágio foi:

☐ difícil

☒ de média intensidade

☐ fácil

6. Durante todo o tempo de estágio os trabalhos o mantiveram:

☒ ocupado

☐ parcialmente ocupado

☐ pouco ocupado

7. A supervisão que lhe foi prestada na instituição/empresa foi:

☒ adequado

☐ parcialmente adequado

☐ inadequado

8. Os materiais e equipamentos utilizados foram:

☒ adequados

☐ parcialmente adequados

☐ inadequado



9. O ambiente físico foi:

(x) adequado () parcialmente adequado () inadequado

10. O entrosamento com as pessoas envolvidas foi:

(x) adequado () parcialmente adequado () inadequado

11. Como você avaliaria a instituição/empresa em termos de:

Itens	Bom	Razoável	A melhorar
a- Comunicação com a equipe de trabalho	x		
b- Velocidade de atendimento em necessidades básicas do trabalho	x		
c- Comunicação com o cliente	x		

12. O supervisões recebidas do professor supervisor foram:

(x) adequada () parcialmente adequada () inadequada

13. As reuniões do professor da disciplina de estágio com os professores supervisores e estagiários foram:

(x) adequada () parcialmente adequada () inadequada

CONCLUSÕES:

14. A duração do estágio foi:

(x) adequado () parcialmente adequado () inadequado

15. Você indicaria essa instituição/empresa para um(a) colega de curso cumprir suas horas de estágio? Justifique sua resposta.

16. Ao final dessa experiência de complementação de aprendizagem, suas expectativas iniciais foram superadas, permaneceram as mesmas ou foram frustradas? Justifique sua resposta.

17. Críticas às deficiências do estágio.



18. Minhas sugestões são:

19. Faça outros comentários que julgar necessário:

Estagiário (a)

Obs.: Para validação do presente anexo, as folhas anteriores do mesmo deverão ser vistas pelo estagiário.